

A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO NORMAL MÉDIO PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO

Bárbara Graziella Monteiro GOMES (1); Anália Keila Rodrigues RIBEIRO (2); Magna do Carmo Silva CRUZ (3)

(1) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco/IFPE, Campus Recife Av.Prof. Luis Freire, 500, Cidade Universitária, CEP 50740-540, Recife - PE, grazyellamonteiro@hotmail.com

(2) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco/IFPE, campus Recife Av.Prof. Luis Freire, 500, Cidade Universitária, CEP 50740-540, Recife - PE, analiakeila@yahoo.com.br

(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco/IFPE, Campus Vitória, Propriedade Terra Preta, s/n Zona Rural CEP 55600-000, Vitória de Santo Antão - PE, magna_csc@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa realizada com alunos de um curso de formação de professores a nível Médio na modalidade Normal, de uma escola estadual localizada em Recife, Pernambuco tendo como objetivo principal a tentativa de compreender como o curso Normal Médio pode contribuir com a formação do sujeito ecológico definida por Carvalho (2004). Tendo em vista a crescente demanda da sociedade em compreender o ser humano e suas relações com o meio ambiente, a formação de novos professores contribui para a sustentabilidade de uma sociedade mais consciente, utilizando-se principalmente da Educação Ambiental como instrumento de mudança e inovação, segundo Gadotti (2000). A pesquisa faz uso de uma metodologia de caráter qualitativo, utilizando como coleta de dados a aplicação de um questionário a fim de obter informações relevantes acerca do tema em questão. A partir de levantamentos teóricos, identificamos no curso de formação de professores Normal Médio aspectos positivos com relação à formação do sujeito ecológico, porém os resultados mostraram que os alunos não trabalham a Educação Ambiental dentre as práticas educativas do curso, mas que mesmo assim possuem uma identidade socioambiental que se apresenta em construção.

Palavras-chave: educação ambiental; formação de professores; sujeito ecológico.

1. INTRODUÇÃO

O tema do meio ambiente se destaca por envolver diversas áreas do saber, diferentes modos de pensar, buscar e solucionar problemas, consequência da enorme demanda de conflitos ambientais que até então nos são desconhecidos. Diante desse quadro, o planeta necessita de um novo comportamento, de uma nova visão de mundo por parte dos seres humanos, ao passo que precisamos pensar em conjunto e agir individualmente sempre focados em enxergar o mundo com novos olhos, deixando de lado opiniões já formadas que não mais satisfazem as novas percepções ambientais. Discussões sobre as relações humanas e seu meio ambiente trouxeram rapidamente a necessidade de uma Educação Ambiental (EA) a fim de sensibilizar as pessoas sobre o consumo (direto ou indireto) exagerado dos recursos naturais. Isabel Carvalho (2004) entende que a EA tem em sua essência o poder de mudança, trazendo uma sensibilidade efetiva para uma nova compreensão de mundo.

O trabalho a seguir traz uma pesquisa feita com os alunos do curso Normal Médio de uma escola estadual localizada na cidade do Recife, Pernambuco. Os objetivos que norteiam este trabalho se baseiam justamente em identificar no curso Normal Médio sujeitos ecológicos em formação dentre os alunos que irão se formar a professores. O trabalho tem ainda como objetivo, comparar as opiniões dos diferentes alunos docentes do curso, uma vez que, foi pesquisado um grupo de estudantes de cada uma das quatro séries contidas dentro do curso. Essa comparação será feita a partir da análise dos dados obtidos, de maneira a relacionar as respostas dos participantes. Ao passo que, procuraremos definir as principais diferenças entre os alunos do 1º ano e alunos do 4º ano, buscando relacionar essas possíveis diferenças aos anos intermediários do curso, no caso os alunos de 2º e 3º ano.

O curso Normal Médio prepara alunos para serem professores e atuarem nas séries iniciais de ensino bem como nos primeiros anos do ensino fundamental. Ainda enquanto alunos do curso, eles já praticam essa atividade educacional em forma de estágio, como matéria obrigatória para conclusão do curso.

Levando em consideração a área de atuação desses futuros profissionais, ao passo que os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem o tema meio ambiente para ser abordado dentro de sala de aula de forma transversal e em todos os níveis de ensino, a justificamos assim a necessidade de se conhecer dentro do curso Normal Médio, alunos que estão sendo devidamente preparados para atuarem como educadores cientes da necessidade dessa abordagem ambiental em suas aulas, atendendo ao que pede os PCNs e consolidando a EA nas escolas. Tendo em vista a formação desses futuros educadores com base nessa perspectiva, os mesmos constroem sua identidade socioambiental, construindo a figura do sujeito ecológico em formação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação ambiental

Diante da avançada degradação, por parte das ações humanas, que o meio ambiente se encontra, surgem os chamados movimentos ecológicos, buscando solucionar os problemas ambientais a partir de ações sociais, tendo em vista uma consciência mais ecológica. Trata-se de uma luta ideária da sociedade para identificar e solucionar os problemas ambientais. Surgido no Brasil nos anos 70, esses movimentos ecológicos quase sempre contam com uma maior participação dos jovens, que manifestam os seus interesses por uma mudança social, indo contra o modelo consumista cada vez mais presente na sociedade. (CARVALHO, 2004).

A EA surge no Brasil, principalmente, com os debates inseridos em movimentos ecológicos, ganhando força por volta dos anos 80 e 90 com os avanços da conscientização ambiental das pessoas. Como resultado desses movimentos, surge em 1995 uma versão preliminar dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que se consolidou com a publicação definitiva dos PCNs de 1ª a 4ª séries no ano de 1997 e de 5ª a 8ª séries em 1998, trazendo a proposta de abordar o meio ambiente dentro de sala de aula como tema transversal e em todos os níveis de ensino. A partir deste momento, a EA passa a fazer parte do currículo escolar, buscando um diálogo interdisciplinar como forma de abordar os temas ambientais transversais.

Tratando-se de uma educação inovadora, a EA se preocupa com o meio ambiente e suas interferências culturais, sociais e biológicas, ao passo que nos ensina os caminhos que nos levam a conscientização da nossa realidade, onde passamos a enxergar melhor as coisas ao nosso redor, tomando assim uma postura mais crítica das situações que nos rodeiam. (GADOTTI, 2000).

Ainda para Reigota (2007), a prática da EA está inserida dentro do contexto ecológico, social, político e cultural, onde muito contribui para uma reflexão sobre a educação de um modo geral. O autor diz ainda que, essa contribuição se dá ao passo que, o mundo em que vivemos nos dias de hoje traz uma complexidade em seus problemas do cotidiano que a educação normal não mais abrange em sua totalidade, precisando dessa forma de um novo olhar, utilizando-se da EA como instrumento para essa nova percepção da realidade.

2.2 Educador ambiental

A partir dos conceitos já definidos anteriormente, surge ainda a figura do Educador Ambiental como sendo aquele que faz uso da EA tanto formal, presente nas escolas, fazendo uso do currículo escolar através do ensino tradicional; quanto a não-formal, contida na comunidade realizada através de ações comunitárias (CARVALHO, 2004). Com práticas diferentes em ambientes mais diversos, a EA segue com os mesmos objetivos: promover uma sensibilização da sociedade a fim de minimizar os impactos ambientais prejudiciais ao meio ambiente, ao passo que nos ensina a enxergar o mundo com outros olhos.

Ainda segundo Carvalho (2004), esse Educador Ambiental pode ser qualquer pessoa que desenvolva práticas ambientais comuns aos objetivos propostos pela EA, não sendo necessariamente um professor com formação acadêmica. A autora define ainda que: “O Educador é por natureza um interprete, não apenas porque todos os humanos o são, mas também por ofício, uma vez que educar é ser mediador, tradutor de mundos”. (CARVALHO, 2004, p.76). Assim, qualquer professor também pode vir a se tornar um Educador Ambiental, de modo que ele introduza em suas práticas pedagógicas, conceitos e propostas de uma educação que vai além da inserida em sala de aula pela maioria dos educadores, utilizando-se da EA como instrumento de mudança.

Desse modo, o educador comum passa a possuir um diferencial, por envolver em sua metodologia de ensino temas atuais e de relevante interesse social. Muito embora, o educador ambiental não deve ser visto como um ser perfeito, de inteligência superior, uma vez que é um profissional da área da educação, ele precisa estar sempre aberto a novos conhecimentos, aprendendo, ao passo que educa. De acordo com a ProFEA, Programa Nacional de Formação de Educadoras(es) Ambientais (2000), a relação entre o educador ambiental e o aluno consiste na troca mútua de saberes, onde não é permitida a hierarquia de conhecimento nos diálogos sobre a realidade vivida por ambas as partes.

2.3 Sujeito ecológico

A partir do contexto apresentado, definiremos a formação do sujeito ecológico, que está intimamente relacionada à formação do educador ambiental. Para Carvalho (2004) o sujeito ecológico em formação é um ser ideal, conhecedor e praticante de atitudes sustentáveis, ao mesmo tempo em que faz uso da EA como prática cotidiana em seus diferentes aspectos. O sujeito ecológico é aquele que não mais possui uma visão simplista das coisas, por estar sempre em busca de novas percepções e maneiras de enxergar a realidade, assim sendo ele toma uma postura mais crítica de conceitos que já lhes foram estabelecidos.

O sujeito ecológico é ainda um ser com ideários utópicos, que vive na constante busca da perfeição. Para Boff: “[...] o ser humano e a sociedade não podem viver sem utopia”. (BOFF, 1999, p.81). A utopia faz com que busquemos fazer sempre o melhor, indo atrás de um ideal que nunca poderá ser alcançado por estar sempre um passo à nossa frente, é a busca incessante pela perfeição. Essa ideia de utopia que o sujeito ecológico traz, faz com que ele busque sempre melhorar suas atitudes, seus comportamentos, de maneira a desenvolver atitudes cada vez mais sustentáveis.

Carvalho (2004) combina o sujeito ecológico a características de um modo ideal de ser e agir, na medida em que esse sujeito vive conforme os princípios dos comportamentos ecológicos. Ainda para a autora, a EA está inserida nos ideais do sujeito ecológico, do mesmo modo que esse sujeito é o ser almejado pelos objetivos dessa educação, assim, os educadores que desenvolvem ideias ecológicas em suas práticas educativas, estão desenvolvendo identidades sócio-ambientais, sempre em busca da formação ecológica. Assim sendo, do mesmo modo que um professor pode vir a desenvolver o papel de educador ambiental, contribuindo no decorrer do processo, também pode se tornar um sujeito ecológico em formação.

Vale salientar que o sujeito ecológico é um ser em constante formação, tendo em vista sua busca por novos comportamentos ecológicos. Sendo assim, não existe a figura desse sujeito propriamente dita, sua identidade é encontrada naqueles que buscam seguir seus ideais, afirmar que um ser é portador da figura do sujeito ecológico é assumir os erros já cometidos por nossa sociedade, achar que o meio ambiente pode ser

conhecido e estudado por completo em uma simples teoria. O sujeito ecológico em formação encara os problemas ambientais peças de um grande sistema complexo.

2.4 Curso Normal Médio

O curso Normal Médio está previsto no artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96 e regulamentado pela Resolução CNE/CEB nº. 02/99, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal. Os docentes formados nessa modalidade atuam diretamente na educação formal, que é dada em ambiente escolar. De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), no Brasil, a educação está dividida em Educação Básica, que é formada pela educação infantil, pelo ensino fundamental e ensino médio, e a Educação Superior.

A LDB é a lei que regulamenta a Educação no Brasil, em seu art. 1º ela coloca: “A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (LDB, 1996). A educação deve promover o aprendizado de modo que este possa ser colocado em prática de acordo com a realidade de cada um, o meio ambiente está incluído nessa realidade do ser humano. A educação tem por finalidade a inserção dos indivíduos ao contexto social, de modo a proporcioná-lo ferramentas necessárias para uma boa atuação na sociedade. Com base nos objetivos dos PCNs, o professor precisa desenvolver metodologias de ensino que tratem o meio ambiente conforme é proposto.

Ao se tornarem educadores, os alunos do curso Normal Médio passam a englobar características comportamentais inseridas na figura do professor, quando seus comportamentos vão além dos princípios básicos educacionais, esses profissionais da educação passam a incorporar atitudes individuais visando o bem coletivo, absorvendo a essência do sujeito ecológico em sua identidade. Porém, antes de iniciar uma educação inovadora, é preciso integrar os alunos dentro da sala de aula. Como defende Penteado (2007), todo o saber adquirido pela humanidade ao longo dos anos, deveria ser mais usado para avanços na educação, de forma a trabalhar melhor com os professores uma metodologia educacional que envolva mais os alunos aos conteúdos pedagógicos desde sua inserção na escola.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada teve o enfoque qualitativo, por promover uma maior proximidade entre o pesquisador e o grupo a ser pesquisado, isso possibilita um melhor colhimento e análise dos dados. (TEIXEIRA, 2009).

A pesquisa foi realizada inteiramente nas dependências de uma escola estadual localizada na cidade do Recife, os participantes da pesquisa foram os alunos do curso Normal Médio. Foram selecionados 5 alunos de cada uma das 4 séries de ensino do curso, sendo totalizado um grupo de 20 alunos participantes.

A coleta dos dados ocorreu em duas etapas. A primeira etapa se deu através de uma visita a campo a fim de conhecer melhor o objeto de estudo, como as séries contidas no curso e a grade curricular do mesmo, buscando identificar uma possível ligação entre as disciplinas curriculares do curso e a EA, essa aproximação foi baseada em observação e conversas informais dentro da escola. Ainda nesta primeira etapa, foi realizada uma abordagem inicial com a coordenação da escola relacionada a análise documental da grade curricular do curso, foram feitas perguntas do tipo, “quantas disciplinas tem em cada turma do normal médio?”, “quantos professores no total lecionam nesse curso?”, o roteiro dessa abordagem inicial teve caráter informal e aleatório, à medida que iam surgindo novas dúvidas.

Passado esse primeiro momento, para coleta dos dados de fato, foi realizado um questionário, no qual teve sua distribuição e recolhimento no mesmo dia. Os questionários foram aplicados aos alunos dentro da própria sala e em horário de aula, onde foi estipulado um tempo para que lhes fossem respondidas as perguntas que nele continha. Os alunos selecionados como participantes foram voluntários que se propuseram a responder ao tomar conhecimento de se tratar de questões referentes ao meio ambiente. Esse procedimento teve aproveitamento total do material distribuído por ser feito no mesmo dia e por contar com a contribuição dos professores em disponibilizarem um tempo de sua aula para que os alunos participassem desse processo.

Os questionários foram compostos por perguntas fechadas, interrogando a opinião dos alunos pesquisados quanto à relação existentes na formação de professores e suas práticas ambientais individuais, além de procurar identificar nos alunos suas possíveis práticas educacionais que podem ser desenvolvida dentro de sala de aula, estando ele na condição de um educador.

Os resultados obtidos foram analisados a partir da utilização das técnicas metodológicas da análise de conteúdos de Bardin (1977), utilizando como base as respostas dos alunos das diferentes séries do curso, podendo assim ser feito um comparativo entre essas classes de ensino, buscando relacionar a evolução sofrida pelos alunos durante os anos letivos.

A metodologia utilizada faz possível a obtenção dos objetivos a serem alcançados, por conter perguntas que deixam ao pesquisado opções de escolha, bem como sua liberdade de expressão, uma vez que sua identidade não precisou ser revelada e por serem abordados temas de fácil entendimento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas primeiras observações que foram feitas acerca do curso estudado, vimos que o mesmo não contém em sua grade curricular nenhuma disciplina que faça menção a EA propriamente dita, comprometendo a formação desses futuros professores no que diz respeito aos mesmos trabalharem as propostas dos PCNs dentro de sala de aula, uma vez que, eles não passaram por esse tipo de formação. Muito embora o curso utilize de outras ferramentas educacionais quanto à abordagem de temas ambientais nas aulas, mesmo que os envolvidos nessa questão não consigam relacionar essas práticas com os conceitos da EA.

Essa falta da EA dentro do curso compromete a formação desses alunos como professores capazes de estabelecer conhecimentos necessários para uma educação plena, isso porque, os PCNs de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, que é justamente a área de atuação desses professores formados pelo curso Normal Médio, propõe que o meio ambiente seja trabalhado em sala de aula, possibilitando que o aluno seja inserido na sociedade de forma a valorizar sua identidade cultural, ambiental e social. Desse modo, quando os professores são formados sem esse complemento educacional proposto pelos PCNs, isso implica dizer que esses profissionais não possuem a habilidade de trabalhar os temas ambientais dentro de suas aulas. Todavia, devemos salientar que o fato do curso não possuir a EA dentro seu conteúdo pedagógico, não significa que esses alunos realmente não faça uso desse instrumento, visto que a EA vai muito além das suas próprias teorias.

Seguindo como objetivo da pesquisa, buscamos compreender as diferenças existentes entre os alunos das diferentes séries de ensino quanto à formação de sua identidade socioambiental conciliada com as práticas educativas do curso, tomando como medida as respostas obtidas nos questionários, pudemos identificar que alunos da mesma série do curso não divergem muito as respostas, porém quando comparada as 4 séries do curso essa diferença fica mais acentuada, formando uma característica relevante para a análise desses dados. Vale salientar que todas as respostas foram retiradas de um quantitativo de vinte questionários respondidos como amostra, sendo cinco questionários para cada série do curso, no total de 4 séries de ensino. Assim sendo, abaixo podemos analisar as respostas dos alunos das series pesquisadas, quanto a seguinte pergunta: Você costuma ver assuntos relacionados ao meio ambiente dentro da sala de aula?

Tabela 1 Pergunta referente à abordagem da EA dentro de sala de aula

Respostas	Alunos do 1º ano	Alunos do 2º ano	Alunos do 3º ano	Alunos do 4º ano
Não	0	0	1	1
Às Vezes	0	2	2	3
Muitas vezes	2	2	0	1
Sempre	3	1	2	0

Com base nesses dados podemos perceber que, dentre os vinte questionários respondidos, os alunos do 1º ano do curso estão muito mais ligados aos temas ambientais do que os alunos do 4º ano, isso porque nenhum dos cinco da turma relatou não desenvolver temas ambientais em sala de aula, ao contrário dos que foram pesquisados no 4º ano, tendo em vista que nenhum dos cinco alunos questionados respondeu ver tais abordagens ambientais em sala de aula. Devido a isso, podemos constatar que os alunos do 1º ano têm uma

maior probabilidade em desenvolver a formação do sujeito ecológico, visto que eles têm mais acesso aos conteúdos ambientais do que os demais alunos das outras séries, o mesmo pode ser dito ainda com relação ao 2º ano, devido à proximidade das respostas positivas.

Mudando o foco da pergunta, buscamos identificar nos alunos a percepção ambiental que eles têm com relação a sua formação profissional. Essa formação atrelada a de um educador ambiental pôde ser identificada nos alunos do 1º, 2º e 3º ano ao passo que todos os participantes da pesquisa afirmaram que, suas atitudes com o meio ambiente influenciariam em suas atitudes como professores, ou seja, nas 75% das respostas. Essa questão nos remete a perceber uma maior ligação entre esses alunos e a formação do sujeito ecológico. Em contraponto, os alunos do 4º ano divergiram um pouco as respostas, dentre os cinco questionados, quatro afirmaram não ver ligação entre o meio ambiente e suas atitudes como professores, apenas um deles respondeu positivamente a essa questão.

Tomando como referência a colocação de Carvalho (2004) no que diz respeito a todo e qualquer educador possuírem ferramentas necessárias para vir a se tornar um educador ambiental, notamos que os alunos do curso Normal Médio também possuem essa característica, desde que eles desenvolvam suas atitudes socioambientais de acordo com os objetivos da EA. Essa característica pôde ser mais bem identificada entre os alunos do 1º ano do curso, devido às respostas que eles deram quando lhes foi perguntado o seguinte: ao se tornar professor, você pretende trabalhar os temas ambientais em suas aulas? Dentre os vinte alunos abordados, podemos notar um maior compromisso com os alunos do 1º ano em desenvolver a EA dentre suas práticas educacionais após formados (ver Tabela 2).

Tabela 2. Quantitativo de alunos que pretendem trabalhar a EA em suas aulas

Respostas	Alunos do 1º ano	Alunos do 2º ano	Alunos do 3º ano	Alunos do 4º ano
Não	0	0	0	0
Às vezes	0	1	2	2
Quando possível	2	4	3	3
Sempre	3	0	0	0

Mais uma vez notamos que os alunos do 1º ano do curso se mostraram mais ligados aos temas relacionados ao meio ambiente do que os alunos das demais séries de ensino do curso, uma vez não haver respostas negativas entre os cinco questionados. Dessa forma concluímos que há uma maior probabilidade desses alunos virem a se tornar um educador ambiental e assim contribuir para a formação do sujeito ecológico, tendo em vista os objetivos comuns a ambos. Os alunos das demais séries do curso se mostram menos motivados para desenvolverem sua identidade socioambiental, chamando nossa atenção para o fato de que, todos eles fazem parte do mesmo curso e com isso recebem as mesmas orientações pedagógicas, mas mesmo assim a diferença na formação quanto esse aspecto fica em evidência, isso porque dos quinze alunos restantes, distribuídos entre os 2º, 3º e 4º ano, nenhum deles respondeu positivamente quanto a sua disposição em trabalhar conteúdos ambientais depois de formados professores.

De um modo geral, os dados obtidos com os questionários mostraram que, os alunos do 1º ano do curso têm uma melhor visão e perspectiva sobre o meio ambiente e a importância desse tema ser trabalhado em sala de aula, isso pôde ser identificado nas perguntas citadas acima que foram realizadas aos alunos. Essa análise pode estar relacionada ao fato do tema meio ambiente mostrar-se muito mais em evidência nos últimos tempos, e que por isso, esses alunos que na sua maioria são mais jovens, se mostraram mais interessados pelo assunto. O curso de formação de professores por sua vez também se mostra mais preocupado em abordar esses assuntos com os alunos ingressantes do curso, isso pode ser constatado como um interesse do curso em formar alunos com essa perspectiva ambiental desde o início de sua formação. Porém, isso se torna um ponto bastante negativo, ao passo que o curso deixa a desejar quanto à formação dos demais alunos. Essa deficiência é bem visualizada na falta de interesse dos alunos do 2º, 3º e 4º ano do curso, que de toda forma, também se tornarão professores, porém menos preparados do que aqueles que se formarão nos próximos anos.

Discutindo com a definição que a LDB traz sobre a educação normal, aquela que será ministrada por esses alunos, mas que ao mesmo tempo se insere no contexto da EA notamos que, uma vez formados professores

incapazes de estabelecer uma ligação íntima entre essas duas esferas da educação, os princípios educacionais regulamentados pela LDB fogem a regra de serem cumpridos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o referencial teórico discutido ao longo do trabalho concluímos que, o curso de formação de professores Normal Médio, em sua complexidade teórica, tem todos os requisitos necessários para uma boa contribuição na formação do sujeito ecológico, uma vez que, prepara profissionais para atuarem diretamente na área da educação. Contudo, com base nos resultados que foram adquiridos, os alunos pesquisados não trazem essa contribuição para o sujeito ecológico da maneira prática como poderiam trazer, essa contribuição se baseia na importância que esses alunos terão na formação educacional de novos indivíduos.

O curso traz alguns objetivos e ferramentas que atendem aos princípios do sujeito ecológico em formação, um ponto bastante positivo na construção da identidade de novos docentes. Porém, como foi discutido nos resultados, essa relação entre o curso e o sujeito ecológico se faz muito mais presente entre os alunos do 1º ano do que os demais, evidenciando a diferença existente nos processos de formação passado pelos alunos.

Dessa forma, a pesquisa vem a contribuir com a qualidade de ensino que esta sendo oferecida aos alunos, ao passo que os problemas encontrados dentro a formação de novos professores se refletem diretamente na educação básica do país. Essa falta da EA na formação dos docentes impossibilita que os PCNs sejam desenvolvidos, comprometendo a formação da sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL, Resolução n.º 002, de 29 de janeiro de 1999. **Ministério da Educação e do Desporto Conselho Nacional de Educação**. Institui Diretrizes Curriculares para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 3º Ed. Niterói, RJ: Vozes, 2004.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000. (Série Brasil Cidadão).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **ProFEA: programa nacional de formação de educadoras(es) ambientais**. Por um Brasil educado e educando ambientalmente para a sustentabilidade. 2006.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. 7. Ed. - São Paulo, Cortez, 2007. (Coleção questões da nossa época; v.41).

TEIXEIRA, E. **As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 6. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.